



TODOS AO PLENÁRIO

4ª FEIRA DIA 11 DE DEZ. ÀS 16H
NA ESCADARIA DO TÉCNICO

Camaradas:

Um cada vez mais amplo sector da juventude estudantil se mostra com especial capacidade para distinguir o certo do errado, a verdade do erro. Excluindo a pequena minoria de reacccionários e oportunistas, a generalidade dos estudantes, desde o Ensino Secundário à Universidade, compreende já a verdadeira natureza do Estado, a fisionomia reacccionária da Junta e do Governo Provisório e dos Partidos da coligação governamental.

A política levada a cabo pela Junta e pelo Governo Provisório no meio estudantil começa a ser claramente desmascarada e a troyka que a executa (UEC-NEE-UHEP) cada vez mais estigmatizada.

O crescente isolamento a que são votados todos os reacccionários, e começar logo pelos social-fascistas da UE"Q"-U"NEP", é a prova clara e inequívoca disso.

Não estará longe o dia em que estes provocadores social-fascistas sejam saneados pelas massas como agora o são os fascistas tradicionais. A política do UEC nas escolas não tem apelo nem agravo, os estudantes rejeitam-na como rejeitam todos os seus defensores.

O desespero apossou-se da canalha reformista. Nada os poderá salvar. Se as suas são rejeitadas, se os estudantes os começam a pôr a andar dos poleiros associativos para onde saltaram logo após o 25 de Abril, então, que fazer?

É igual a lógica de todos os reacccionários. -Se as massas não nos apoiam é porque "estão a o serviço da reacção e temos de partir os dentes à reacção" E vai daí, podemos ver claro na Cantina da Cidade Universitária ou em conómicas, os dentes arredados do "UJT" a partir os dentes aos estudantes.

Mas não é apenas este o significado dos acontecimentos que temos visto e presenciado. Na realidade se por um lado eles são explicados pelo crescente isolamento e conseqüente desespero dos reformistas, por trás deles está uma política e uma tática um pouco mais complexa. Na realidade estas investidas da tropa do "UJT" não visam senão, mediante a provocação, criar condições favoráveis a que o COPCOM entre pelas escolas dentro ou que o UEC pura e simplesmente as encerre. Isso faz parte do plano da burguesia para vencer a crise e fixante em que se debate e onde ela espera que os estudantes tenham um papel decisivo. Que bom que era, pensará o merceeiro Pereira de Moura, ver os estudantes deste belo país a construir estradas em Trás-os-Montes ou a furar a na destas greves que a classe operária não tardará a desencadear de contempo.

Foi um mito em que sonhava com este belo quadro que o senhor Pereira de Moura inventou o "serviço cívico" ...

Essa decantada decisão não é mais que a tentativa que a burguesia colmatar a crise que a mine. Esta crise talvez a mais profunda depois do 25 de Abril manifesta-se a nível de toda a sociedade e conseqüentemente também a nível da escola. Retirar os estudantes da universidade e colocá-los nas fábricas e nos campos donde os operários e camponeses são despedidos e lançados na miséria e na fome é uma solução genial para a burguesia. Mas agora, uma vez inventado o remédio é preciso aplicá-lo. Decididamente a burguesia não tem o jeito para a medicina. Antes de aplicar uma terapêutica é preciso saber se o corpo do doente vai absorver ou rejeitar a mistura. Isto é, a questão está em descobrir de que lado da barricada estão os estudantes: se do lado da burguesia se do lado do proletariado.

A luta dos estudantes do primeiro ano tem demonstrado bem de que lado se querem eles pôr. Eles já tomaram posição no campo de batalha, agora é preciso travar conseqüentemente a guerra.

Desde a tropa do MJ"1" até às metralhadoras do COPCON todas as barreiras se vão erguer pela frente destes estudantes e eles são dignos do apoio militante e da maior simpatia da parte da generalidade dos estudantes portugueses.

A maioria dos estudantes já compreendeu que o "serviço cívico" não é nem a ligação da teoria com a prática, nem a ligação dos estudantes com a vida e a luta do povo. Compreenderam já também que não se trata de consolidar a democracia pois percebem perfeitamente que não há que consolidar algo que não existe.

A grande maioria dos estudantes não tem ilusões a respeito da situação política actual, e já não embarcam no navio da "liberdade" e da "democracia" do 25 de Abril. Os estudantes vêem com os seus próprios olhos como o COPCON ataca as greves e a classe operária e o povo em luta, vêem como a "extinta" polícia de choque protege os comícios fascistas e carrega sobre os anti-fascistas. Vêem como os anti-fascistas conseqüentes são perseguidos e presos como no tempo em que não havia "liberdade" nem "democracia". Vêem como os presos políticos do pós-25 de Abril são mantidos incomunicáveis e interditas as suas visitas. Não podem ter ilusões quanto à "liberdade" e à "democracia" que é preciso consolidar com o trabalho forçado da juventude estudantil.

As condições, para travar grandes lutas estudantis, são mais excelentes do que nunca. Impõe-se agrupar todas as forças, unir todas as partículas de descontentamento e marchar ao mesmo ritmo no sentido da Escola Democrática e Popular. Essa é a verdadeira aspiração dos estudantes. É já possível erguer os embriões da Escola dos operários e camponeses. É preciso definir uma política e uma tática únicas para esta luta. Os estudantes precisam de decidir dos seus destinos, as massas caminham avassaladoramente prontas a esmagar todas as manobras do fascismo, do social-fascismo, do reformismo ou do neo-reformismo.

Os estudantes são uma força jovem e plena de vigor. Uma força que está pronta para o combate sem tréguas que se avizinha. É preciso concentrar as forças, realizar grandes reuniões de massas onde os estudantes decidam como vão fazer para avançar na sua luta.

MORTE AO FASCISMO !

MORTE AO SOCIAL-FASCISMO !

FOGO SOBRE O TRABALHO FORÇADO PARA ESTUDANTES !

LIBERTEMOS OS ANTI-FASCISTAS PRESOS !

VIVA A ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR !

VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR !

O POVO VENCERÁ !



Federação Revolucionária dos
Estudantes Portugueses (FREP)